



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS E SUA RELAÇÃO COM DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE PESSOAS NO ESPECTRO AUTISTA

Mariana Assis Silva¹; Antonilma Santos Almeida Castro²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/Cnpq, Graduando em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mariana.assis007@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: asacastro@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: TEA; Contação de Histórias; habilidade cognitiva e social.

INTRODUÇÃO

Este texto traz resultados finais da pesquisa de iniciação científica, intitulada “A arte de contar histórias e sua relação aquisição de habilidade de pessoas com transtorno no espectro autista- TEA”. A questão norteadora foi: de que forma a contação histórias pode auxiliar, ou não, no desenvolvimento social e cognitivo de pessoas que se enquadram nesse tipo de transtorno? O estudo teve como objetivo geral analisar como a contação de histórias pode influenciar o desenvolvimento social e cognitivo de pessoas com TEA. Foram objetivos específicos: identificar que aspectos na contação de histórias podem ser relevantes no processo de aquisição de habilidades sociais e cognitivas de pessoas com TEA; verificar quais saberes o estudante com esse transtorno pode construir a partir da prática de ouvir e contar história. Importa esclarecer que o TEA. Conforme o DSM-5, é um Transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação e interação social, bem como por comportamentos repetitivos e restritos. Isso acontece porque o cérebro das pessoas com TEA, apresentam alterações principalmente “no corpo caloso, responsável por facilitar a comunicação entre os dois hemisférios do cérebro”. (Siqueira et. al., 2016, p. 225). Ocorre também porque acontecem alterações “na amígdala, encarregada pelo comportamento social e emocional, e no cerebelo, o qual está ligado a atividades motoras como equilíbrio e coordenação” (idem). Os estudos sobre o autismo são recentes, com o termo introduzido em 1911 por *Eugen Bleuler*, inicialmente associado à esquizofrenia leve. Durante décadas, o TEA foi erroneamente considerado uma patologia emocional, com mães sendo culpadas por sua ocorrência. Apenas entre as décadas de 1970 e 1980, esse transtorno deixou de ser classificado como psicose, com estudos posteriores indicando causas majoritariamente genéticas, além de fatores como a idade avançada dos pais e complicações gestacionais. O TEA é caracterizado por déficits na interação social, comunicação e comportamentos repetitivos, variando, de sujeito a sujeito, nas manifestações, exige uma abordagem pedagógica sensível e inclusiva. Na direção desse pensar, entende-se que a contação de histórias pode se destacar como uma prática pedagógica eficaz, promovendo o desenvolvimento social e cognitivo de pessoas com TEA, visto que essa atividade envolve emocionalmente os indivíduos, facilita o

aprendizado da linguagem e conceitos abstratos, e estimula a imaginação, contribuindo para a inclusão social e a participação ativa (Arapiraca, Oliveira, 2019). A contação de histórias, embora com origens incertas evoluiu de uma prática explicativa para um aparato educacional essencial no desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas (Souza, 2024). Durante o estudo verificou-se que as pesquisas sobre o desenvolvimento de pessoas com TEA ainda é um tema pouco discutido no ramo da ciência, podendo ser considerado como uma temática que é urgente e necessária a ser explorado no âmbito da iniciação científica. De igual modo, ainda são ínfimas as pesquisas sobre a contação de histórias no contexto acadêmico universitário, tornando este estudo, uma forma de agregar, no espaço acadêmico, ainda mais valor para o ato de contar de histórias. O estudo constituiu-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso. Com os dados produzidos, foi possível concluir que por meio da contação de histórias é possível mostrar diferentes caminhos para o fortalecimento de habilidades de pessoas com o TEA. A pesquisa evidenciou que a contação de histórias trouxe resultados positivos para L O A no que se refere a ampliação do vocabulário e o fortalecimento nos argumentos no momento da exposição escrita, no âmbito da oralidade, observou-se ampliação das ideias e acervo vocabular, maior concentração na realização das atividades e avanço na produção das inferências; já no que se refere as habilidades sociais destaca-se também o fortalecimento das relações interpessoais e melhor qualidade na inserção nos diferentes ambientes sociais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, por meio de estudo de caso. De acordo com Gil (2002), a pesquisa descritiva inclui um estudo observacional, visando à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno. Já pela abordagem qualitativa, é possível analisar, observar e registrar os fenômenos que ocorrem durante a pesquisa. No que se refere ao estudo de caso, pode-se afirmar que é caracterizado como “um estudo exaustivo, profundo e extenso de uma ou de poucas unidades.” (Mendonça, 2014, p.48). Neste estudo de caso, foi sujeito colaborador um jovem com diagnóstico de TEA, suporte 1, do sexo masculino, com treze anos, estudante do oitavo ano do Ensino Fundamental II, aluno de escola particular, filho único, residente da zona urbana, na cidade de Feira de Santana. Para a coleta de dados foi realizada entrevista com a genitora para ter acesso ao histórico de vida social e escolar de L O A. Foram realizadas vinte e seis (26) sessões de contação, no período de setembro de 2023 a julho de 2024. As sessões aconteciam semanalmente na residência do colaborador, no vespertino, no período das quinze às dezessete horas, possibilitando observações detalhadas e interações próximas, permitindo observar com mais propriedade a influência que o trabalho feito com a contação de histórias no desenvolvimento de L O A. *João Jiló, A história da coca e Isso também passará* foram algumas das histórias contadas. Durante os momentos de contação, foram observados aspectos considerando as habilidades desenvolvidas na esfera cognitiva e social, durante o processo de contação de histórias. Na esfera cognitiva foram levados em consideração alguns aspectos da escrita e da oralidade, tais como: (i) produção das inferências, (ii) aquisição de conceitos específicos na área da Linguagem, (iii) tempo de concentração no momento da audição e reconto das histórias, já na esfera social atentou-se para a interação com a pesquisadora e para as relações interpessoais que L O A construía junto às pessoas com as quais interagia.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

De acordo com a Doutora Mayra Damasceno (2023)¹: "o desenvolvimento cognitivo refere-se aos pensamentos e a aprendizagem, incluindo habilidades como memória, atenção, resolução de problemas e alfabetização." No que se refere ao desenvolvimento social a médica descreve como a "capacidade do indivíduo de entender e expressar emoções, bem como interagir com os outros e fazer amigos". A partir dos dados produzidos foi possível concluir que a contação de histórias contribuiu de forma significativa para o avanço de L O A, tanto no âmbito das habilidades cognitivas quanto sociais. No âmbito das habilidades cognitivas foram observados avanços nos seguintes aspectos: (i) potencialização no texto escrito no momento do reconto da história, produzindo inferências, ou seja, construindo hipóteses a partir das pistas oferecidas no texto, (ii) fortalecimento na produção dos argumentos expostos nos momentos de discussão da história, (iii) ampliação do acervo vocabular, visualizado no momento do reconto oral das histórias, além de compreensão e uso de palavras fora do uso cotidiano, presente nas histórias lidas e contadas, (iv) compreensão dos conceitos linguístico-gramaticais e textuais, reconhecendo as estruturas dos textos trabalhados visualizados nas atividades escritas relativas as histórias ouvidas, avanço na compreensão de figuras de linguagem (metáfora, comparação, personificação) figuras de linguagem presentes nas histórias. Pode-se destacar também maior tempo de concentração na leitura e na audição das histórias. Nas sessões iniciais, L O A não se concentrava muito nas histórias e tinha muitas dificuldades para produzir as interferências, trazendo informações que, às vezes, fugiam do tema da contação. Aos poucos, L O A foi apresentando maior concentração nas histórias e leituras realizadas, além disso mostrou melhor qualidade na produção das interferências, as quais eram coerentes com o tema da história, passando a compreender com mais propriedade as histórias, fazendo ligações coerentes com outros assuntos relacionados à temática. Já na esfera da oralidade também foi possível observar avanços, a exemplo de produção de narrativas com mais coerência, usando fatos coerentes para justificar o que pensava; melhor desenvoltura no momento da exposição de argumentos quando ia tirar dúvidas, relatar a rotina diária e acontecimentos do cotidiano, mais clareza na exposição das ideias e de sentimentos. No início da pesquisa, L O A era uma criança muito explosiva e que tinha dificuldade em comunicar seus sentimentos de forma funcional, apresentando uma agressividade comum às pessoas com TEA, mas com o passar das práticas de contação, foi verificado que esse comportamento, foi se modificando. Os episódios mais significativos de desregulação emocional, foram ocorrendo com menor frequência e se tornando menos comum. LOA começou a interagir melhor nos momentos de frustração. No que diz respeito ao desempenho das habilidades sociais, foram observados os seguintes pontos: (i) significativa mudança nas interações produzidas com a contadora de histórias e com outras pessoas do seu convívio,

¹ DAMASCENO, Mayra. **Desenvolvimento infantil: Informações sobre marcos de desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo**. Dra. Mayra Damasceno. São Paulo, 8 agosto, 2023. Disponível em: [Desenvolvimento infantil: Informações sobre marcos de desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo - Dra. Mayra Damasceno \(dramayradamasceno.com.br\)](https://dramayradamasceno.com.br). Acesso em: 02 setembro, 2024.

envolvendo mãe, pai e acompanhante terapêutica, (ii) comunicação e reconhecimento de sentimentos próprios e dos outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos aspectos observados, torna-se possível afirmar que a Contação de Histórias é benéfica para o desenvolvimento de diferentes habilidades da pessoa com TEA. Neste estudo de caso, destacou-se o desenvolvimento de habilidades na esfera cognitiva. Em síntese, também foi possível verificar avanços na interação social em especial com a contadora de histórias, aspecto que auxiliou no envolvimento de L O A com as narrativas, desenvolvendo melhor a escuta ativa, o respeito a fala do outro, melhor desenvoltura na habilidade de escrita e construção de argumentos. Infelizmente no âmbito da interação social, ainda se observa fragilidades. Isso porque L O A começou a interagir melhor com pessoas que são do seu convívio mais próximo, reconhece seus sentimentos e dos outros, tendo uma relação bastante interativa, mas ainda tem muita dificuldade em iniciar uma interação com pessoas que estejam fora do seu convívio habitual, sem ajuda de um mediador.

REFERÊNCIAS

ARAPIRACA, Mary; OLIVEIRA, Rosemary. **Contar histórias em espaços formais e informais de aprendizagem**. Salvador: EDUFBA, 2019.

DAMASCENO, Mayra. **Desenvolvimento infantil: Informações sobre marcos de desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo**. Dra. Mayra Damasceno. São Paulo, 8 agosto, 2023. Disponível em: [Desenvolvimento infantil: Informações sobre marcos de desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo - Dra. Mayra Damasceno \(dramayradamasceno.com.br\)](https://dramayradamasceno.com.br). Acesso em: 02 setembro, 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MENDONÇA, Ana Waley (Org.). **Metodologia para Estudo de Caso**, design instrucional Marina Cabeda Egger Moellwald, revisor Diane Dal Mago. – Palhoça: UnisulVirtual, 2014. 99 p. : il. ; 28 cm.

SIQUEIRA, Carolina et al. O cérebro autista: a biologia da mente e sua implicação no comprometimento social. **Revista Transformar**, Itaperuna, v. 1, n. 8, p. 221 - 237, novembro, 2016. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/viewFile/64/60>. Acesso em: 02 setembro, 2024.

SOUZA, Juliana de Jesus. **A contação de história na inclusão pedagógica da criança com TEA**. Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEDUC, Campus I, 2024.